

Vestibular no INES – Uma Nova Proposta de Ação Pedagógica

Joselane R. V. Siqueira¹

O Projeto de Ação Pedagógica – VEST/INES – destina-se a atender tanto os alunos, regularmente matriculados na 3ª série do Ensino Médio do Instituto Nacional de Surdos (INES), quanto os jovens e os adultos da comunidade que tenham concluído o Ensino Médio, sejam portadores ou de deficiência auditiva ou de dificuldades seletivas na aprendizagem da linguagem e queiram atuar em turmas “especiais” (recurso educativo no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem). Os candidatos devem apresentar, mediante exames de seleção em Língua Portuguesa, Matemática e Redação, as condições mínimas necessárias para desenvolver o potencial cognitivo em qualquer área do conhecimento.

O VEST/INES emana da necessidade de atender às reivindicações do aluno surdo que de há muito clama por uma educação significativa para a formação do cidadão e por um ensino específico que respeite as suas peculiaridades, ao mesmo tempo em que o habilite a superar as dificuldades encontradas nos exames vestibulares e concursos afins para, assim, poder cursar uma faculdade e adquirir uma profissão.

Certamente, o que se pretende é **“por em prática um processo de mobilização de corações e mentes, para alcançar objetivos compartilhados”** (G. Namó, 1998). A construção dessa proposta pedagógica é um desafio e um importante exercício de Democracia, na medida em que buscará a participação efetiva de todos os envolvidos no processo educativo.

O Curso Pré-Vestibular, no INES, pretende complementar o conhecimento adquirido no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como promover, nos alunos, a apropriação do saber e da informação diante das suas reais necessidades, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificando-os para o trabalho.

Além disso, o Vest/INES, amparado por sua equipe técnico-pedagógica, visa instrumentalizar o educando no que se refere à aquisição do conhecimento reflexivo e crítico de construção e recriação do conhecimento da leitura e da escrita, ampliando os seus interesses e possibilidades pessoais na formação de hábitos de estudo e aprendizagem. Logo, **o objetivo do Projeto não é só preparar para o vestibular, mas proporcionar ao aluno surdo o seu desenvolvimento integral para que seja capaz de sair-se bem nos exames de seleção, ter autonomia na sua aprendizagem, de modo a desenvolver um desempenho satisfatório no ensino superior, na sua vida social e profissional;** busca-se cumprir, desse modo, o ensinamento de Freire (1999) no que concerne a levar o aluno a “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos e, principalmente, capaz de promover a disseminação do conhecimento”.

¹ Profª Joselane Rosa V. Siqueira, pedagoga (UERJ), licenciada em Letras (UFRJ), especialista em Língua Portuguesa (UFRJ), é professora de Língua Portuguesa, Literatura e Redação e coordenadora do Projeto Vestibular do INES (RJ), professora do Ens. Fund. na SME (RJ).

Os programas utilizados no Projeto Pedagógico são trabalhados em LIBRAS e em Língua Portuguesa por meio de aulas inovadoras que se inter-relacionam, despertando nos discentes um maior interesse para e pelo mundo que os cerca. Assim concebendo, fica claro que se acredita ser a aprendizagem realizada por meio da abordagem bilíngüe (Português/LIBRAS) mais produtiva, uma vez que o bilingüismo respeita a língua, a cultura e a identidade do aluno surdo.

Os dados levantados em 2003, acerca do caráter comportamental dos alunos, professores e profissionais envolvidos no processo educativo face à nova proposta, foram relevantes uma vez que atuaram como fonte de pesquisa para a implantação do Projeto Pedagógico em 2004. Durante esse período – fase experimental – foi observada a forma pela qual se processa a aquisição do conhecimento e o que deveria ser feito para ajustar as práticas pedagógicas à realidade do aluno surdo. Desse modo, foi constatado que as aulas se tornam mais dinâmicas e eficazes, quando o professor pode contar com a presença ou de um instrutor surdo com o domínio da LIBRAS e nível de escolaridade pertinente ou de um intérprete que, estudioso, conhecedor da língua de sinais (LIBRAS) e com formação universitária, transmite o conhecimento, nessa língua, ao aluno surdo, por meio de uma relação interativa professor/intérprete/aluno. Concomitantemente, as informações seriam transmitidas em Língua Portuguesa escrita, através do quadro branco, da “TV out”, do projetor de “slides” ou de outro recurso disponível para tanto.

O princípio que norteia este projeto é o sócio-interacionismo, por conseguinte professor e aluno interagem, negociam e constroem coletivamente o conhecimento. O dialogismo – professor/aluno – estabelecido nas relações interativas ocorre por meio da LIBRAS – língua de instrução em qualquer disciplina, especialmente em Língua Portuguesa, a qual é subsidiada geralmente por um intérprete, suporte indispensável para tal fim, sempre que solicitado pelo professor. Salienta-se, porém, que muitos educadores interagem satisfatoriamente com o aluno surdo, pois além do bilingüismo, utilizam todos os recursos que favorecem o melhor entendimento e compreensão do conhecimento.

Para alcançar os objetivos preestabelecidos, várias estratégias são utilizadas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem como, por exemplo, o estudo dirigido em que a interagem professor/intérprete/aluno, aluno/aluno é uma constante; são empregadas aulas expositivas de forma provocativa, em que o aluno é desafiado e, conseqüentemente, estimulado à construção de seu próprio conhecimento; lança-se mão da informática, através de pesquisas na *internet*, no que tange à produção de textos, à apresentação de *slides* sobre determinado assunto; usa-se vídeo para exposição de filmes exemplificativos de uma situação ou mesmo em aulas com módulos instrucionais; além da síntese de aulas e exercícios *xerografados*.

Quanto à estrutura e funcionamento, as turmas do Pré-Vestibular (VEST/INES) têm frequência mista em dois turnos: tarde e noite (duas por turno ou uma em cada turno), podendo, de acordo com a demanda e com a disponibilidade de professores, funcionar também pela manhã.

Ademais, o trabalho desenvolvido no Pré-Vestibular, consoante os princípios de respeito aos saberes do aluno, encontra-se amparado na Lei 9394/96, nos recentes documentos oficiais, nas propostas de Piaget (Deval, 1997; Zabala, 1999) e Vygotsky (1989 a e b), entre outros, no que concerne à construção do conhecimento.

As atividades desenvolvidas no Projeto compreendem a educação básica proporcionada à 3ª série do Ensino Médio, somada à resolução de provas dos últimos concursos realizados no Rio de Janeiro.

Quanto à carga horária, a proposta é a de trabalhar tanto na(s) turma(s) de 3ª série(s) do CAP/INES, quanto na(s) da comunidade com 30 tempos de 40 minutos, perfazendo um total de 20h/aula semanais no noturno; já no diurno, trabalhar com 30 tempos de 45 minutos, num total de 22h50m horas-aula semanais.

Considerando o atendimento diário de 4 horas por dia, com 200 dias letivos, perfaz-se um total de, no mínimo, 800 horas anuais no noturno e de 900 horas anuais no diurno.

A seguir, apresenta-se o quadro demonstrativo do atendimento às turmas do Pré- Vestibular e, logo após, o da grade curricular com a distribuição da carga horária por disciplina.

Série	Nº de salas (tarde/noite)	Capacidade/alunos	Faixa etária
3ª CAP/INES	02	10 a 15	Jovens/adultos
Comunidade	02	10 a 15	Jovens/adultos

CARGA HORÁRIA SEMANAL - PRÉ-VESTIBULAR	
LÍNGUA PORTUGUESA	2
LITERATURA	2
REDAÇÃO	2
MATEMÁTICA	5
HISTÓRIA	3
GEOGRAFIA	3
BIOLOGIA	3
INGLÊS/ESPANHOL	2
FÍSICA	3
QUÍMICA	3
SOCIOLOGIA	2
ARTE	*
INFORMÁTICA	*

Cumprido esclarecer que as aulas de Informática são ministradas simultaneamente em cada disciplina, ou seja, o professor orienta o aluno a utilizar o computador para realizar os trabalhos, fazer as pesquisas sugeridas ou acompanhar as aulas na “TV out”. Em Educação Artística, apenas os alunos que se propõem a cursar a faculdade nessa área do conhecimento têm aulas em horário diferenciado.

Quanto à avaliação, ela é realizada no dia-a-dia, na medida em que se vai construindo o conhecimento, interagindo, em função de tratar-se de uma proposta nova. Além disso, no VEST/INES, há a aplicação de provas bimestrais, testes, trabalhos pesquisas e, principalmente, “simulados”, tomando-se por base os modelos: ENEM, UERJ e UFRJ – estes aplicados sempre com quinze dias de antecedência da realização das provas nas Universidades.

Tendo em vista a dificuldade que os alunos surdos apresentam quanto à aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita e considerando essa língua a base para a aprendizagem das outras disciplinas, no VEST/INES as atividades de Língua Portuguesa, Literatura e Redação são voltadas para despertar a sensibilidade do aluno e para promover o conhecimento, o que ocorre ora através de poemas, ora por meio da prosa poética, sem deixar de lado os textos informativos, jornalísticos e de outros gêneros, mediante leitura, compreensão e análise.

Geralmente, as aulas – verdadeiros desafios – são ministradas com a ajuda do intérprete ou do monitor, através de textos transcritos no quadro ou apresentados na “TV out”, por meio de *slides*, em CDs, ou disquetes, com o vocabulário decodificado.

O professor, mesmo não tendo o domínio da LIBRAS, facilita o entendimento do texto, resumindo-o para o intérprete ou para o monitor, a fim de que ele o transmita aos surdos na língua de sinais – LIBRAS. Em seguida, faz-se o trabalho de compreensão, interpretação e análise do texto, em LIBRAS, cujas respostas são, posteriormente, traduzidas e transcritas para o Português. Além do mais, a estrutura da Língua Portuguesa é trabalhada de forma contextualizada, considerando a articulação das palavras, frases e orações no período, com vista à construção do parágrafo e, por extensão, dos parágrafos na produção do texto, cuidando especialmente da seqüência lógica dos fatos e da coerência textual. Prioriza-se, ainda, o valor semântico e a conexão estabelecida pelos elementos marcadores do texto, já que respondem pelo elo entre as idéias construídas ou pela coesão textual. Reitera-se, assim, o conhecimento da Língua Portuguesa como de suma relevância para a aprendizagem.

Em Literatura, as atividades também são contextualizadas e realizam-se através da análise comparativa de textos escritos em épocas distintas. Utilizando os recursos já apontados no decorrer deste texto, explora-se a multiplicidade de sentidos que algumas palavras exercem, bem como a expressividade que uma forma (palavra ou expressão) possui, representado por símbolos, imagens e figurações; procura-se resgatar, por exemplo, características de séculos passados presentes num texto contemporâneo ou, ainda, justificar a realidade vigente face à análise de fatos passados.

Nos trabalhos de produção textual, o conhecimento prévio (técnica) vai ocorrendo na medida em que o texto é construído em conjunto, mediante um processo interativo professor/intérprete/aluno.

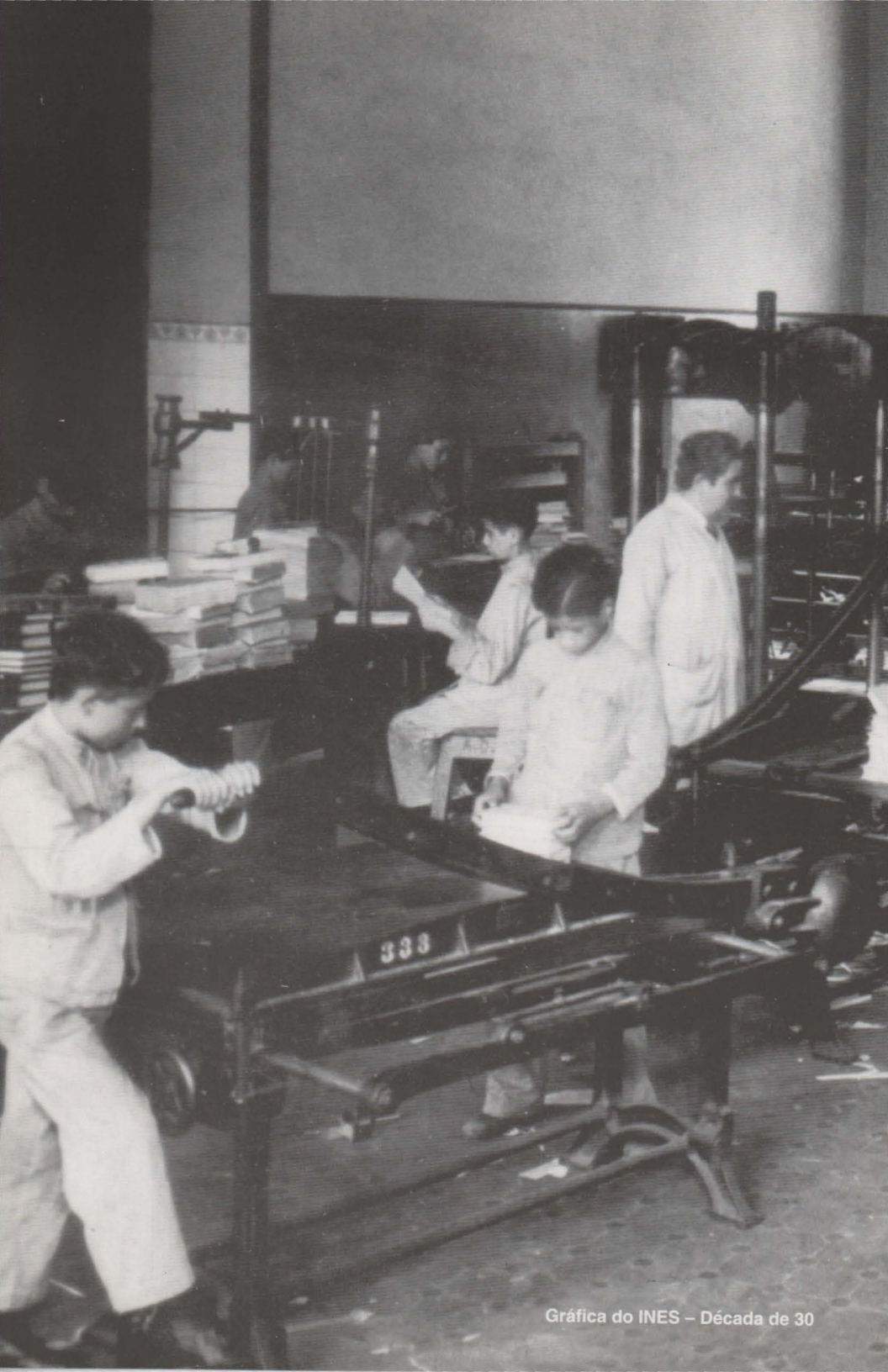
Enfim, **o trabalho no Projeto Pré-Vestibular (VEST/INES) é árduo e desafiador, todavia gratificante, inovador e motivador**, uma vez que permite consolidar conhecimento, solidariedade, sensibilidade e companheirismo entre os segmentos envolvidos na aprendizagem. **É um processo de construção coletiva em prol do desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo.**

Referências

- BRASIL. **Lei 9394, de 20 dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CEB/CNE de 1 de junho de 1998**. Documento que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora Guiomar Namo de Mello, jun. 1998.
- DEVAL, Juan. Teses sobre o construtivismo In: M. T. Rodrigo & J. Arnay (Orgs.). **Conhecimento cotidiano, conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança**. São Paulo: Ática, 1997, p.15-35.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.
- _____. **Pensamento e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.
- ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos: necessidades de instrumentos para análise da prática. In: César Coll et al. (Orgs.). **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia

- FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1998.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1995.
- BARREIRA, Sônia. Planejar, Avaliar e Documentar: competências profissionais do professor reflexivo e autônomo. In: **Dois Pontos: informativo de férias do Centro de Estudos da Escola da Vila**, São Paulo, Ano I, n.2, jul. 1999, p.6.
- O NOVO ENSINO MÉDIO. **Jornal do MEC**. Brasília, jul. 1998.
- RODRIGO, María J. & Arnay, José. **Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança**. A construção do conhecimento escolar 1. São Paulo: Ática, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- VELLOSO, João Paulo dos R. & ALBUQUERQUE, Roberto C. (Coords.). **Um modelo para a educação no século XXI**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- POR UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGÜE. In: **Revista Espaço**. Ano 2, (2), INES, p.75-94.



Gráfica do INES – Década de 30

Realização



Ministério
da Educação

Secretaria
de Educação
Especial

INES
Instituto Nacional de
Educação de Surdos